

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Povo

Class.: _____

Data: 09.11.67

Pg.: _____

Índio pediu Justiça

No decorrer destas três últimas semanas o "Correio do Povo", quase todos os dias, tem apresentado notícias referentes à "operação contra a corrupção em desfavor do índio", coisa que se processava através do SPI. Damos o nosso irrestrito apoio e agradecemos à direção do jornal.

Mas, o que terá acontecido para que os índios — que para alguns não passam de personagens lendários do Brasil recém descoberto", e que para outros são "pobres coitados fadados ao extermínio" — começassem a instaurar CPI, a indigitar autoridades como responsáveis por corrupção em seu desfavor, a gritar por justiça?

O índio tornou-se consciente de seus direitos?

Nada disto. Esses "personagens lendários do Brasil recém descoberto", mas que ainda continuam a existir nos cenários do Brasil moderno, esses "pobres coitados fadados ao extermínio", mas que ainda ultrapassam a casa dos 100 mil, não começaram a instaurar C. P. I., nem a indigitar autoridades como responsáveis por corrupção em seu desfavor, nem a gritar por justiça. O índio "não se tornou consciente" de seus direitos. O índio "sempre foi consciente" de seus direitos. Em quatro séculos de história ao lado do branco, sempre esperou que esses direitos fossem respeitados. Infelizmente, porém, isto

não aconteceu. Foi sempre alvo das maiores injustiças, desrespeitos e degradações. Contra tudo, sua única defesa, seu único protesto foi afundar-se cada vez mais longe da "civilização" em busca do seu mais precioso bem: a liberdade.

Porém, houve quem os defendeu. Muitos brasileiros ilustres falaram por eles, gritaram por justiça, mas nunca os próprios índios.

Rondon foi aquele que, ainda neste século, tornou-se o defensor desta injustiçada. Nação de bravos.

Em 1910, por insistência do marechal, o SPI foi criado. É este órgão, que deveria ser a salvaguarda dos direitos mais sagrados dos brasileiros autóctones, veio a tornar-se, em pouco tempo, o principal agente da perda dos mesmos.

Muitas e honrosas exceções, porém, podem e devem ser apontadas, pois houve e há funcionários do SPI que por 20, 30 ou mais anos, deram o melhor de suas vidas pela causa indígena. Graças a esse esforço sadio a vida de milhares de índios está salva.

Não foi preciso que os índios pedissem justiça.

A situação em que, dia a dia, foram sendo jogados, o descalabro das injustiças, dos desrespeitos, das desumanidades, chegou a tal ponto que esse mesmo clamor por justiça, instaurou CPI e está indigitando célebres autoridades como responsáveis por esse estado de coisas.

E o índio continua sua história, consciente de seus direitos, mas buscando, em silêncio, o seu direito à vida e à liberdade. A justiça gritará por ele, não é pela justiça!

Amigo leitor, vamos apoiar inteiramente esta campanha de justiça em favor do índio brasileiro. Não seja ele para nós um "personagem lendário do Brasil recém descoberto", nem "um pobre coitado fadado ao extermínio", mas, sim, um brasileiro autêntico, com os mesmos direitos que nós.

Que a Fundação Nacional em favor do índio possa trazer novas esperanças também para os índios rio-grandenses.

(a) — A. L.